

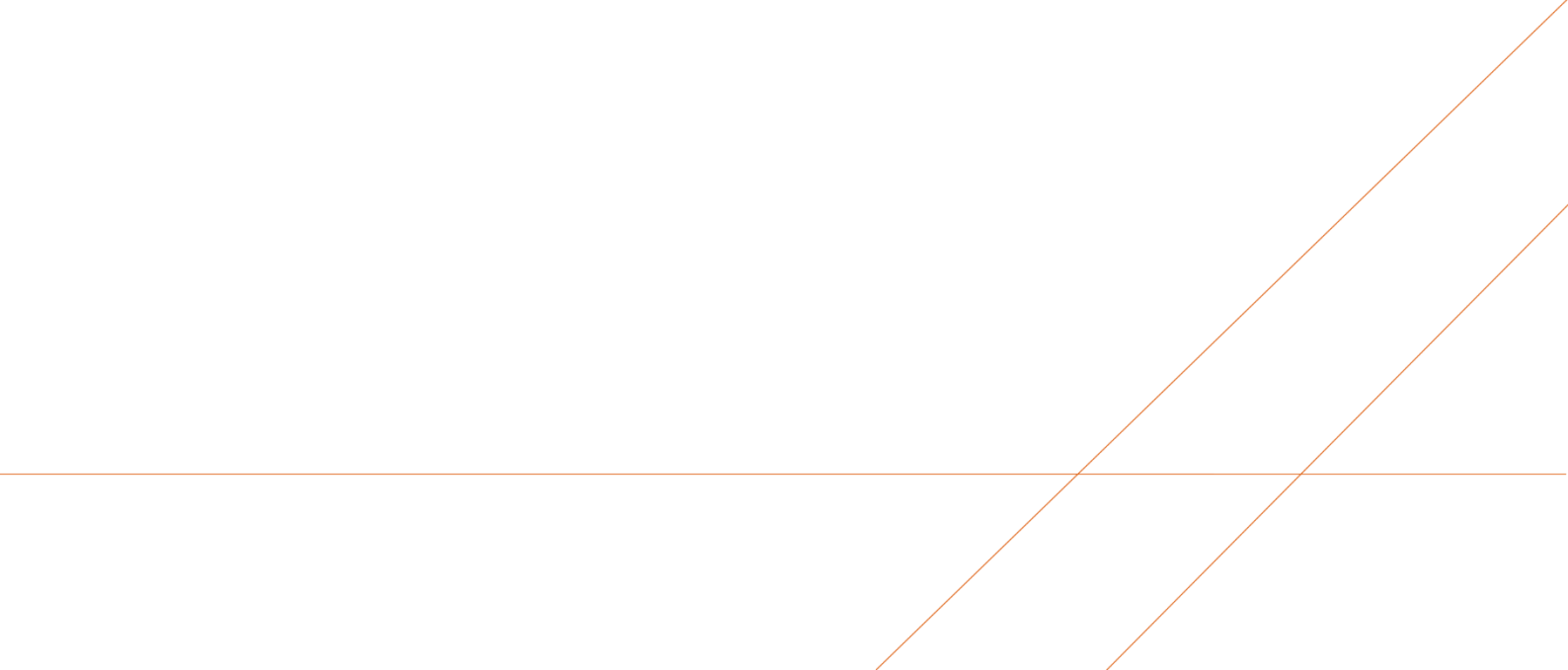
## **PLANO DE ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS**

LD Celulose

Fevereiro de 2020

Plano de Engajamento de Stakeholders

**Plano de Engajamento de Stakeholders**



## Índice

<b>1.</b>	<b>Equipe Técnica.....</b>	<b>3</b>
<b>2.</b>	<b>Introdução do Plano .....</b>	<b>4</b>
2.1.	Descrição do Projeto.....	4
2.1.1.	Contexto Socioeconômico .....	6
2.2.	Principais Impactos Socioambientais .....	9
2.3.	Regulamentos e Requisitos .....	10
2.4.	Atividades Anteriores de Participação e Consulta.....	10
2.4.1.	Histórico de Demandas das Partes Interessadas.....	11
2.5.	Interessados do Projeto .....	12
2.5.1.	Mapeamento dos Stakeholders .....	17
<b>3.</b>	<b>Diretrizes e Planejamento .....</b>	<b>18</b>
3.1.	Meta .....	18
3.2.	Objetivos .....	18
3.3.	Métodos de Comunicação .....	18
3.4.	Mecanismo de Queixas .....	21
3.4.1.	Gestão de queixas do trabalhador.....	23
3.4.2.	Gestão de queixas de comunidade .....	23
3.5.	Métodos de Consulta .....	24
3.6.	Identificação de Grupos Vulneráveis ou Desfavorecidos .....	25
3.7.	Monitoramento e Apresentação de Relatórios .....	27
3.8.	Cronograma, Recursos e Responsabilidade .....	28
3.9.	Indicadores de desempenho.....	28
3.10.	Procedimentos e Programas com interface ao Plano de Engajamento de Stakeholders .....	29
	<b>ANEXO I - Mapeamento dos Stakeholders do Empreendimento .....</b>	<b>31</b>

## Referências Cadastrais

**Localização:** LD Celulose S.A

**Título:** Porto Alegre, Rio Grande do Sul

**Contato:** Giovanni Rettl Cosimo

**E-mail:** c.rettl@lenzing.com

**Líder do Projeto:** Rovena Serralha Teodoro – CREA 15.309 DF/D

**Gerente:** Cintia Salles - CREA: 5060314915-SP

**Coordenadora:** Rovena Serralha Teodoro – CREA 15.309 DF/D

**Projeto/centro de custo:** 1.03.01.94751

**Data do documento:** 27 de fevereiro de 2020.

<b>Elaborador/Autor</b>	Giuliana Netto/Ana Beatriz Conceição de Amorim Coelho	<b>Coordenadora/Analista Ambiental</b>
<b>Verificador/aprovador</b>	Cintia Salles	<b>Aprovadora/Gerente</b>

Este documento é composto de 01 volume e está sendo entregue em e 01 cópia digital.

*Isenção de Responsabilidade:*

*Este documento é confidencial, destinando-se ao uso exclusivo do cliente, não podendo ser reproduzido por qualquer meio (impresso, eletrônico e afins) ainda que em parte, sem a prévia autorização escrita do cliente.*

*Este documento foi preparado pela Arcadis com observância das normas técnicas recomendáveis e em estrita obediência aos termos do pedido e contrato firmado com o cliente. Em razão disto, a Arcadis isenta-se de qualquer responsabilidade civil e criminal perante o cliente ou terceiros pela utilização deste documento, ainda que parcialmente, fora do escopo para o qual foi preparado.*

# 1. Equipe Técnica

Lista-se abaixo a estrutura de recursos humanos utilizada pela empresa executora para a realização do Projeto Executivo.

**Quadro 1– Equipe Técnica**

Equipe Técnica		
Karin Ferrara Formigoni	Responsável Técnica	CAU: 18867-0
	Arquiteta e Urbanista	karin.formigoni@arcadis.com Tel.: (11) 2180-7535
Sandra Elisa Favorito Raimo	Responsável Técnica	CRBio: 010513/01-D
	Bióloga	sandra.favorito@arcadis.com Tel.: (11) 2180-7075
Cintia Philippi Salles	Gerente do Projeto	CREA: 5060314915-SP
	Engenheira Sanitarista	cintia.salles@arcadis.com Tel.: (11) 2180-7504
Rovena Serralha Teodoro	Coordenadora Geral	CREA: 15.309 DF/D
	Engenheira Ambiental	rovena.teodoro@arcadis.com Tel.: (61) 3224-7447
Giuliana Netto	Coordenadora	
	Especialista em Sustentabilidade	giuliana.netto@arcadis.com (11) 2180-7195
Ana Beatriz Conceição de Amorim Coelho	Analista Ambiental	CTF: 7365386
	Especialista em Responsabilidade Social	ana.coelho@arcadis.com Tel: (11) 2180-7369

## 2. Introdução do Plano

Os públicos com os quais as empresas se relacionam são cada vez mais diversos, contribuindo para a crescente complexidade do ambiente de negócios. Esses grupos (comunidades, ONGs, instituições governamentais, mídias, etc.) podem afetar ou serem afetados pelos diferentes interesses da empresa. As suas expectativas sobre as operações e comportamentos organizacionais estão sempre em mutação, exigindo respostas rápidas e transparentes.

Diante deste cenário, a LD Celulose entende a importância em manter o diálogo e bom relacionamento com suas partes interessadas e, por essa razão, busca desenvolver uma relação baseada na escuta e participação para a construção da confiança entre as partes. Para efeitos deste Plano, o foco dos esforços de engajamento da LD Celulose deve estar nas partes interessadas locais, ou seja, comunidades e proprietários de terra vizinhos, usuários de água, piscicultores, autoridades e lideranças nos cinco municípios que compõem a área de influência do empreendimento.

As abordagens adotadas neste plano seguem o *Guia – Engajamento de Stakeholder* proposto pelo *Internacional Finance Corporation* (IFC), elaborado em 2007. Conforme defendido pelo IFC, o objetivo de um Plano de Engajamento de Stakeholders é descrever a estratégia e os meios para incluir a participação de interessados de uma forma culturalmente apropriada (seja para um projeto único ou uma série de operações da empresa). A meta é assegurar o fornecimento oportuno de informações relevantes e compreensíveis e criar um processo que forneça aos participantes a oportunidade de expressar seus pontos de vista e preocupações, permitindo à empresa considerá-las e respondê-las.

O objetivo deste plano é contribuir para o desenvolvimento de uma estratégia de relacionamento com as partes interessadas, entendendo que *muitos dos símbolos de bons relacionamentos – confiança, respeito mútuo, compreensão – são bens intangíveis que se desenvolvem e evoluem com o tempo em função de experiências e interações individuais e coletivas*<sup>1</sup>.

Para garantir a adoção de um ponto de vista de longo prazo por parte da LD Celulose, este Plano pretende servir de ferramenta para que a empresa veja o envolvimento das partes interessadas como parte de sua estratégia fundamental de negócios, investindo na intermediação com a comunidade, na continuidade dos compromissos com os interessados, na transmissão de informações sobre o projeto em linguagens e formatos que façam sentido para a população local, na personalização dos relacionamentos, no tratamento sério das queixas e na escuta ativa à comunidade. De tal forma a não permitir que interesses de curto prazo ponham em risco sua licença social mais ampla para operar.

### 2.1. Descrição do Projeto

As empresas Lenzing (Austriaca) e Duratex (Brasileira) compõem o capital societário da LD Celulose, que construirá e operará uma fábrica de celulose solúvel, localizada no município de Indianópolis em um local de 150ha anteriormente ocupado por plantações de eucalipto pertencentes à Duratex SA.

---

<sup>1</sup> *Internacional Finance Corporation* (IFC), 2007.

A captação de água e o lançamento do efluente tratado serão realizados no rio Araguari. Os municípios na área de influência do projeto são: Indianópolis, Estrela do Sul, Araguari e Uberlândia. A LD Celulose escoará sua produção pela ferrovia Centro-Atlântica em direção aos portos marítimos do Espírito Santo e Santos. Os dutos de captação de água e lançamento de efluente do projeto aproveitarão a faixa de domínio das estradas existentes, e a linha de transmissão do projeto exigirá a aquisição de terrenos que atravessam paisagens agrícolas. O projeto utilizará 44.000 ha de plantações de eucalipto existentes e exigirá arrendamento adicional de 26.000 ha para estabelecer novas plantações.

A tabela abaixo apresentada todas as atividades relacionadas à implantação da fábrica e suas respectivas áreas de influência.

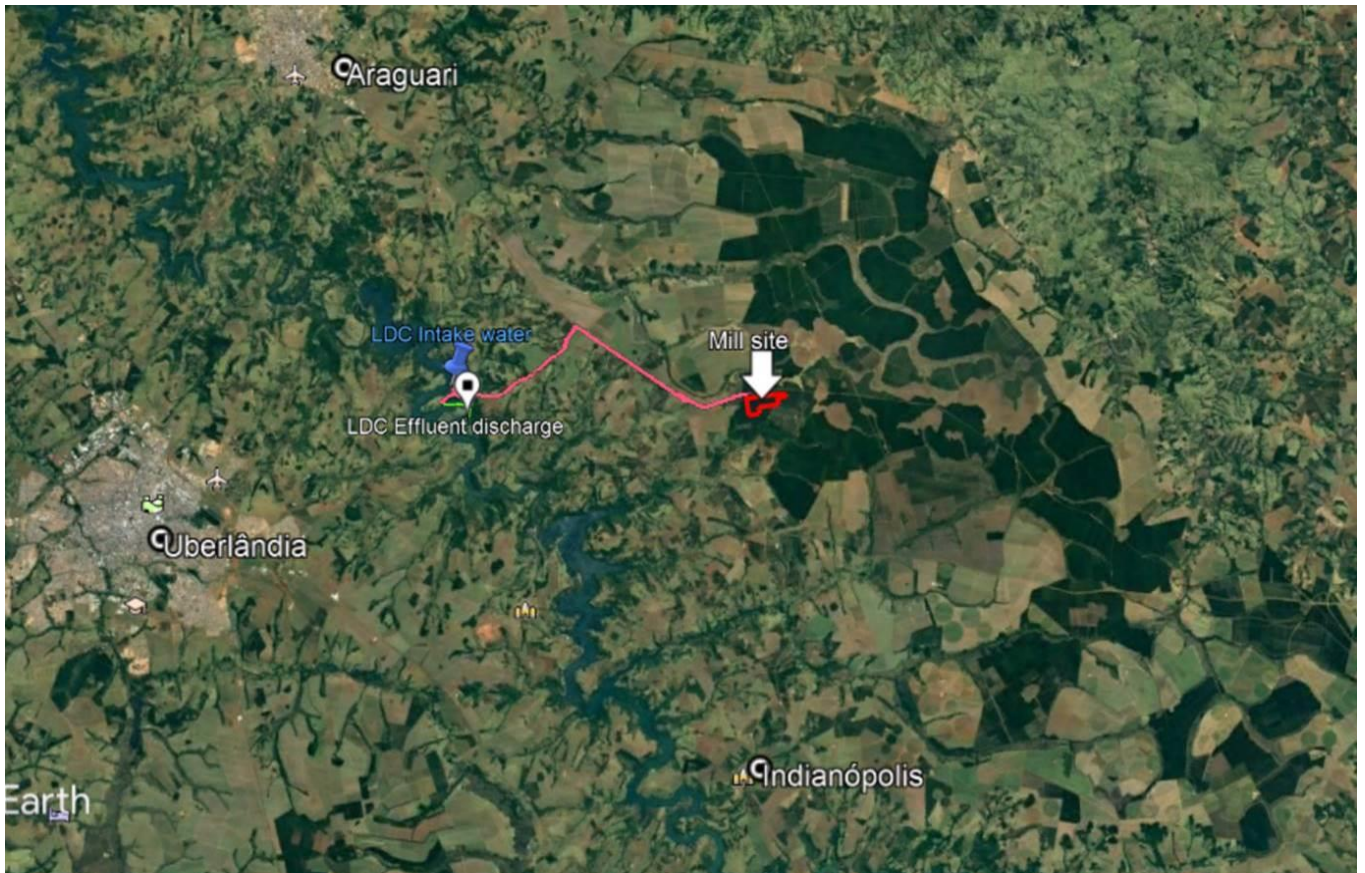
**Tabela 1: Atividades relacionadas à implantação da fábrica e suas áreas de influência**

Atividades	Área de Influência
Fábrica de Celulose Solúvel	Indianópolis e Araguari
Unidade de Cogeração 132mW	Indianópolis e Araguari
Estrada de Acesso de 5 km do LMG-748 ao local da usina	Indianópolis e Araguari
Pipeline - Captação de água e o lançamento do efluente tratado	Indianópolis, Araguari e Uberlândia (Rio Araguari)
Linha de transmissão e subestação de 5 km associadas para conectar a linha de transmissão da LD CELULOSE à linha de transmissão da empresa de distribuição de energia elétrica CEMIG	Indianópolis e Araguari
Área Florestal Plantações (44.000 ha)	Indianópolis, Araguari, Nova Ponte, Estrela do Sul e Romaria
Acomodação dos trabalhadores	Uberlândia, Indianópolis e Araguari

Elaborado por Arcadis, 2020

A **Figura 1**, a seguir, apresenta a localização do empreendimento:

Figura 1 - Localização da Fábrica



Fonte: Estudo de Impacto Ambiental - POYRY, 2018

### 2.1.1. Contexto Socioeconômico

O empreendimento tem como Área de Influência os municípios: Indianópolis, Araguari, Uberlândia, Estrela do Sul e Romaria. Abaixo são apresentadas os aspectos locacionais, densidade populacional, educação e saúde desses municípios.

#### 2.1.1.1. Características Locacionais

- **Indianópolis:** localiza-se na mesorregião do triângulo mineiro, a sudeste do estado de Minas Gerais seu centro urbano está localizado à 25 km do site do projeto. O município possui área de 830,03 km<sup>2</sup> e está localizado a 540 km da capital Belo Horizonte. Faz divisa com os seguintes municípios: Araguari, Estrela do Sul, Nova Ponte, Uberaba e Uberlândia.
- **Araguari:** localiza-se na mesorregião do triângulo mineiro, a sudeste do estado de Minas Gerais e seu centro urbano está localizado à 37 km do site do projeto. O município possui área de 2.729,508 km<sup>2</sup> e está localizado a 671 km da capital Belo Horizonte. Faz divisa com os seguintes municípios: Estrela do Sul, Tupaciguara, Corumbaíba, Catalão, Cumari, Anhanguera, Cascalho Rico, Indianópolis e Uberlândia.

- **Uberlândia:** É o segundo mais populoso do estado de Minas Gerais. Localiza-se na mesorregião do triângulo mineiro, a sudeste do estado. O Centro urbano está localizado à 48 km do site do projeto. O município possui área de 4.115,206 km<sup>2</sup> e está localizado a 537 km da capital Belo Horizonte. Faz divisa com os seguintes municípios: Veríssimo, Uberaba, Araguari, Indianópolis, Monte Alegre de Minas, Tupaciguara e Prata.
- **Estrela do Sul:** localiza-se na mesorregião do triângulo mineiro, a sudeste do estado de Minas Gerais e seu centro urbano está localizado à 60 km do site do projeto. O município possui área de 822,454 km<sup>2</sup> e está localizado a 520 km da capital Belo Horizonte. Faz divisa com os seguintes municípios: Monte Carmelo, Grupiara, Cascalho Rico, Araguari, Indianópolis, Nova Ponte e Romaria.
- **Romaria:** localiza-se na mesorregião do triângulo mineiro, a sudeste do estado de Minas Gerais e seu centro urbano está localiza do à 35 km do site do projeto. O município possui área de 401.965 km<sup>2</sup> e está localizado a 480 km da capital Belo Horizonte. Faz divisa com os seguintes municípios: Estrela do Sul, Indianópolis, Iraí de Minas e Monte Carmelo

#### 2.1.1.2. Densidade Demográfica

O município de Uberlândia apresenta maior população com 676.613 habitantes, seguido por Araguari (117.445 habitantes), Estrela do Sul (7.981 habitantes) e Indianópolis (6.806 habitantes). A tendência é que o crescimento populacional dos municípios se intensifique com a implantação da unidade industrial LD Celulose.

#### 2.1.1.3. Educação

Em relação às características educacionais, de modo geral, as taxas de analfabetismo são baixas todas inferiores ,5%. Para todos os municípios de estudo, as maiores taxas se encontram na faixa etária acima de 60 anos e as menores taxas encontram-se na faixa de 15 a 24 anos. O município de Uberlândia apresenta as menores taxas médias de analfabetismo dentre os municípios de estudo e Estrela do Sul as maiores taxas.

#### 2.1.1.4. Saúde

A rede privada de saúde de Minas Gerais é maior que a rede pública. Nos municípios de Araguari e Uberlândia observou-se a mesma tendência, com 138 e 1.043 estabelecimentos de saúde privada e 66 e 206 estabelecimentos públicos respectivamente. Nos municípios de Estrela do Sul e Indianópolis, todos os estabelecimentos são da rede pública.

#### 2.1.1.5. Abastecimento de Água

Em relação ao abastecimento de água em Araguari, a SAE responsável pela captação, tratamento e distribuição de água, sendo o índice de atendimento de 100%. A água é derivada dos poços que estão ligados à sub-bacia hidrográfica da represa de Itumbiara.

Em Estrela do Sul e Indianópolis a COPASA é responsável pelo sistema de captação, tratamento e distribuição de água. A fonte atual de água é a barragem Ribeirão (Estrela do Sul), Córrego Lava-pés e Poços de Indianópolis dentro da sub-bacia hidrográfica de Araguari. Nestes municípios, o índice de atendimento urbano é de 84,9% e 97,0%,

respectivamente.

No município de Uberlândia, o DMAE da Prefeitura é o responsável pelo sistema de captação, tratamento e distribuição de água, sendo o índice de atendimento urbano de 100%. O rio Araguari será a futura fonte de água para Uberlândia. Espera-se que o novo plano de tratamento do DMAE esteja em operação em 2022.

#### 2.1.1.6. Esgotamento Sanitário

No município de Araguari, a SAE (Superintendência de Água e Esgoto) é o órgão responsável pela coleta e tratamento de esgoto, sendo o índice de coleta de 80% e índice de tratamento de 3,25%. Atualmente está em construção no município a ETE Central que tratará 90% do esgoto sanitário coletado, sendo prevista inauguração em setembro de 2018.

Em Estrela do Sul e Indianópolis a COPASA é responsável pela coleta. No município de Estrela do Sul o índice de coleta é de 42,85% e não há tratamento do esgoto. Não há informação oficial dos índices de coleta e tratamento de esgoto em Indianópolis.

Em Indianópolis, o Sistema de Esgotamento Sanitário coleta 98% da área urbana, por meio de dois interceptores principais, e lança este volume coletado nos córregos Lava-pés e Manoel Velho, sem qualquer sistema de tratamento do efluente. Estes córregos consistem em afluentes do rio Araguari, e se localizam a cerca de 40 km a montante do futuro ponto de lançamento do empreendimento da LD Celulose.

No município de Uberlândia, o DMAE da Prefeitura é o responsável pelo sistema de coleta e tratamento de esgoto, sendo o índice de coleta de 80% e índice de tratamento de 100%.

#### 2.1.1.7. Populações Tradicionais

Como resultado da avaliação social inicial e revisão do arquivo do governo, verificou-se que não existem terras indígenas ou terras remanescentes de quilombos nas áreas de influência dos empreendimentos da LD Celulose.

#### 2.1.1.8. Arqueologia

Segundo o banco de dados do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA - IPHAN, o município de Indianópolis apresenta 1 sítio arqueológico e o município de Araguari possui 6 sítios. No entanto, nenhum está inserido nas áreas de influência da LD Celulose.

#### 2.1.1.9. Atividade Econômica

O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região. Considerando 2015 como ano base, verifica-se que o município de Uberlândia apresentou o maior PIB, seguido por Araguari, Indianópolis e Estrela do Sul.

Entre 2010 a 2015, os municípios de Araguari e Uberlândia tiveram grande crescimento no PIB e Indianópolis, apesar de um decréscimo em 2014. Em Estrela do Sul o PIB teve forte crescimento em 2012, porém houve redução em 2013, 2014 e 2015, atingindo valor inferior ao observado em 2010.

Em 2015, o município de Indianópolis apresentou o maior valor PIB per capita (R\$

100.321,84). No período entre 2010 e 2015, com exceção do município de Estrela do Sul, todos os municípios apresentaram crescimento no PIB per capita apesar do decréscimo em alguns anos no município de Indianópolis.

O município de Estrela do Sul apresentou forte decréscimo no PIB per capita entre 2013,2014 e 2015, atingindo o menor valor observado dentre os municípios estudados. Com a implantação da LD Celulose, tanto o PIB como o PIB per capita terá elevado considerável crescimento nos próximos anos.

A composição do PIB é baseada na participação de três setores produtivos (Agropecuária, Indústria e Serviço) somada com os impostos arrecadados. No município de Estrela do Sul, o setor agropecuário (setor primário) apresentou a maior participação na composição do PIB, com valor de 43,90%. Já nos municípios de Araguari e Indianópolis o setor industrial (setor secundário) apresentou a maior participação na composição do PIB, com valores de 43,89 e 54,24%. Em Uberlândia o setor de serviços representa maior participação na composição do PIB.

O entorno do empreendimento (Área Diretamente Afetada e Área de Influência Direta<sup>2</sup>) é composto, majoritariamente, por:

- **Propriedades com piscicultura:** Aquicultura / piscicultura em tanque rede; Piscicultura convencional e unidade de pesca esportiva de pesque-pague todas as atividades são realizadas no rio Araguari.
- **Propriedade com cultivos diversos:** Silvicultura; Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas); Cafeicultura e citricultura; Culturas anuais, excluindo a olericultura.
- **Propriedades com criações de animais:** Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo; Suinocultura; Avicultura de corte e reprodução.
- **Indústrias e Serviços:** Indústrias alimentícias, postos de gasolina, serviços turísticos, comércios em geral.
- **Barramentos:** Barramentos para dessedentação de animais, piscicultura e irrigação.
- **Abastecimento:** Captação de Água DMAE;
- **Ocupações Residenciais:** Localizadas no perímetro urbano dos municípios.

## 2.2. Principais Impactos Socioambientais

A POYRY Tecnologia LTDA, subcontratada da LD Celulose desde 2018, produziu estudos socioambientais que resultaram na identificação dos principais impactos sociais que poderão ser provocados pela implantação do empreendimento.

Em 2018, foi elaborado o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) realizado para a implantação da Fábrica de Celulose Solúvel. Este documento definiu que a criação de expectativas positivas e

---

<sup>2</sup> A *Área Diretamente Afetada (ADA)* do empreendimento corresponde ao próprio local onde vai ser implantado a Fábrica de Celulose Solúvel e os sistemas de Captação de Água e de Lançamentos de Efluentes; A *Área de Influência Direta (AID)* corresponde os municípios de Indianópolis e Araguari; E a *Área de Influência Indireta (AII)* corresponde os municípios de Araguari, Indianópolis, Estrela do Sul e Uberlândia.

negativas e o aumento da arrecadação de impostos, de empregos locais e dinamização da economia regional são os principais impactos sociais gerados pelo projeto.

Por outro lado, os impactos ambientais levantados estão relacionados à:

**Durante a fase de obras:** Emissão de ruídos, por conta da movimentação de máquinas e equipamentos e; alteração da qualidade do ar, potencializada pela geração de poeiras e emissões atmosféricas;

**Durante a fase de operação:** alteração da qualidade da água do Rio Araguari, por conta do lançamento subaquático do efluente da fábrica.

Em acréscimo a estes impactos listados, o Diagnóstico Socioambiental Participativo (POYRY,2019) identificou outras preocupações manifestadas pelas partes interessadas:

- Monitoramento da qualidade da água, pois o recurso hídrico utilizado pelo empreendimento também é utilizado para o consumo humano em Uberlândia e para as atividades econômicas ligadas à pesca e turismo;
- Monitoramento da qualidade do ar, visto que sua qualidade poderá ser impactada durante a fase de obras; e
- Impactos ao turismo e lazer, uma vez que, é preciso que durante a implantação do empreendimento, os turistas e frequentadores, não sejam ameaçados pela logística operacional.

Este Plano visa abordar de forma proativa e estratégica os impactos identificados para o projeto por meio da promoção da participação informada das comunidades locais e demais atores chave.

### 2.3. Regulamentos e Requisitos

Esforços significativos foram feitos pelo Projeto para evitar, minimizar ou gerenciar impactos potencialmente negativos para os proprietários de terras no entorno do empreendimento. A LD Celulose está comprometida em prover as melhores práticas de mitigação para impactos sociais inevitáveis durante a construção e em cumprir as leis e regulamentos brasileiros aplicáveis, juntamente com as diretrizes da instituição credora. O Plano de Engajamento de Stakeholders tem como fundamentos:

- Decreto da Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Nº 8.892 27/10/2016;
- Os compromissos assumidos pela LD Celulose no licenciamento ambiental em relação à gestão de impactos para comunidades ou grupos próximos; e
- Norma de Desempenho 1 sobre Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Ambientais e Sociais das Normas de Desempenho da IFC sobre Sustentabilidade Social e Ambiental (2012).

### 2.4. Atividades Anteriores de Participação e Consulta

O empreendimento, desde 2017, promoveu, no âmbito dos ritos de licenciamento, reuniões e encontros com suas partes interessadas, dando início ao processo de engajamento de stakeholders.

### 2.4.1. Histórico de Demandas das Partes Interessadas

O cadastramento de demandas iniciou-se em 2017 com as atividades desenvolvidas nas áreas florestais que, posteriormente, foram integradas ao projeto. O arquivo de controle (*Demandas das Partes Interessadas.xls*) consolidou, ao longo dos 4 anos de utilização da ferramenta (2017 a 2020), 10 registros de demandas para o município de Araguari e 4 registros de demandas para o município de Indianópolis.

De modo geral, os contatos foram realizados pelos stakeholders externos que solicitaram o apoio do empreendimento para: acesso às áreas florestais, doação de materiais para ações sociais, apoio na revitalização da estrada, entre outros.

Além disso, em abril de 2019, o Departamento de Água e Saneamento (DMAE) do Município de Uberlândia apresentou uma queixa ao Promotor de Justiça Meio Ambiente devido à preocupação relacionada à descarga de efluentes do Projeto a montante da entrada de água de Uberlândia para tratamento e uso doméstico. Em resposta, a LD Celulose apresentou ao Município e ao DMAE os estudos ambientais, incluindo a análise de locais alternativos para a descarga de efluentes. Após as discussões e a revisão da documentação da LD Celulose, o promotor resolveu o caso sob a consideração de que (i) a LD Celulose obteve a licença ambiental, (ii) falta de evidências de que os efluentes da LD Celulose impactarão adversamente o reservatório e (iii) liberem o processo de efluentes não acontecerá até 2022.

A LD Celulose envolverá proativamente os usuários a jusante, por meio do Comitê CBH, com o objetivo de compartilhar as informações de monitoramento da qualidade da água do Projeto e também receber resultados de outros estudos semelhantes.

#### 2.4.1.1. Reunião Pública

Em 14 de fevereiro de 2019, os representantes da LD Celulose e da POYRY Tecnologia S.A realizaram, em Indianópolis, uma apresentação pública dos resultados do Estudo de Impacto Ambiental. Ao todo foram 164 participantes representando: o governo municipal de Araguari e Indianópolis; instituições públicas do estado; propriedades vizinhas ao empreendimento; e sociedade civil.

Os tópicos abordados se concentraram principalmente nas informações básicas do Projeto, incluindo os impactos e oportunidades decorrentes da implantação do empreendimento. De modo geral, as partes interessadas enfatizaram o interesse em oportunidades de emprego e no investimento em projetos sociais e preocupações relacionadas à poluição do recurso hídrico.

#### 2.4.1.2. Diagnóstico Socioambiental Participativo

O Diagnóstico Socioambiental Participativo para o território do entorno do empreendimento da LD Celulose (AID-AII) foi realizado pela POYRY Tecnologia S.A, no período de 13 de março à 05 de abril de 2019.

Inicialmente houve o processo de sensibilização e mobilização da população local para participação nas oficinas, através de contato direto com lideranças comunitárias, associações, poder público local e sociedade civil dos municípios de Indianópolis e Araguari.

Definiu-se como público-alvo para participação das oficinas um total de 97 pessoas, desses, apenas 52 pessoas compareceram nas reuniões. Tal grupo foi composto a partir dos seguintes critérios:

- a) População residente nas proximidades do empreendimento:** população cujas residências estão no entorno do site, da área de captação de água e lançamento de efluentes;
- b) Participantes da reunião pública:** grupo de participantes da reunião pública realizada no dia 14 de fevereiro de 2019 e que demonstrou maior envolvimento com as questões socioambientais de ambas as regiões (Araguari e Indianópolis);
- c) População entrevistada durante o mapeamento de partes interessadas:** grupo de participantes que demonstram relação com temas associados ao empreendimento, dentre eles destacam-se: representantes do poder público local, organizações da sociedade civil, representantes de associações de classes, entre outros.

Nesta atividade de mobilização, as estratégias de comunicação foram: (i) contatos à distância (telefônico e e-mail), realizados com todo grupo considerado alvo do diagnóstico; e (ii) visitas presenciais às instituições representativas e residências que estão inseridas na área de influência direta (AID) do empreendimento.

A partir dessas oficinas de Diagnóstico Socioambiental Participativo, foram elaborados os Programas de Educação Ambiental, Comunicação Social e Monitoramento Socioeconômico da Área de Interferência Direta (compreende os municípios de Indianópolis e Araguari) que compõe o Plano Básico Ambiental

**Figura 1 - Linha do Tempo das atividades de comunicação e engajamento com partes interessadas**



Elaboração: Arcadis, 2020

## 2.5. Interessados do Projeto

Os stakeholders e suas percepções e interesses são mutáveis e diretamente ligadas ao dinamismo do entorno, podendo resultar de alterações nas situações em que se encontram ao longo do tempo, ou por mudanças nas percepções ou atuação de outros atores sociais.

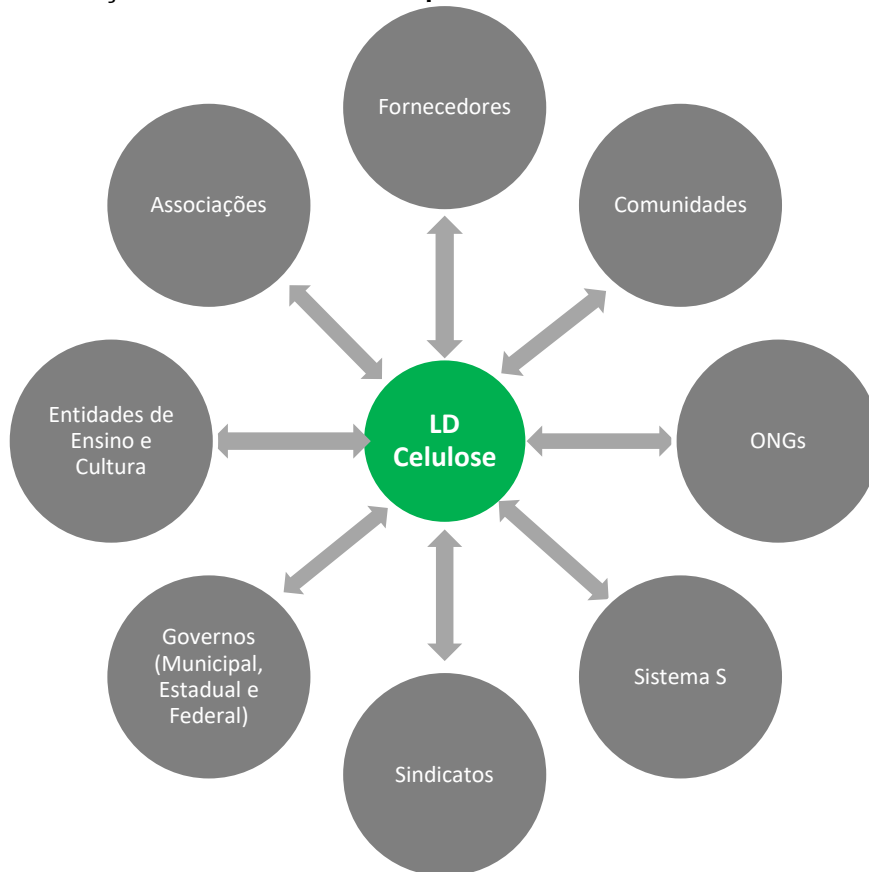
O processo de identificação, classificação e monitoramento das partes interessadas será realizado considerando as seguintes etapas:

**Etapa 1 – Identificação das Partes Interessadas**

Deste do início, a LD Celulose procurou ativamente a construção de relacionamentos estratégicos com as partes interessadas afetadas, diretamente ou indiretamente, pelo empreendimento. As atividades apresentadas no **subcapítulo 2.4 Atividades Anteriores de Participação e Consulta**, evidenciam as primeiras interfaces entre o empreendimento e as partes interessadas.

Todos os dados resultantes desses contatos foram compilados em fevereiro de 2020, pela equipe de Relacionamento Comunitário da LD Celulose, que construiu a primeira planilha de monitoramento de partes interessadas com 124 cadastrados, classificando-os em 8 grupos, apresentado na **Figura 3**, a seguir:

**Figura 2 - Classificação dos Stakeholders mapeados**



Elaboração: Arcadis, 2020

A análise dos stakeholders mapeados ao longo do projeto pode ser considerada como um estudo sistemático, isto é, elaborado com base em dados primários e secundários com o objetivo de auxiliar na atualização de classificação dos atores envolvidos e dos processos de comunicação e engajamento do empreendimento.

Vale destacar que por detrás de cada um dos eventos condicionantes das fases de instalação e operação do empreendimento estão e estarão presentes múltiplos grupos sociais e institucionais, com causas e interesses diversos. Portanto, se a análise de stakeholders for conduzida forma adequada, auxiliará no aumento da confiança desses stakeholders nos processos de consulta e comunicação da empresa, como também na identificação prévia de questões chave, de parceiros e de recursos potenciais para viabilizar ações estratégicas.

## Etapa 2 – Classificação das Partes Interessadas

No segundo momento, serão acrescentados a esses mapeamentos iniciais, as percepções e os níveis de poder/influência e impacto/interesse desses stakeholders em relação ao empreendimento, uma vez que estes players possuem interesses específicos que esperam ser atendidos e que, por sua vez, podem impactar na implantação e operação do mesmo.

Durante a análise, deve-se compreender que a realidade social é dinâmica, e que um mapeamento desta natureza corresponde a uma fotografia do momento atual. Portanto, esta realidade pode se modificar e, assim, deverá ser monitorada e acompanhada pela empresa, a partir deste referencial original.

A mudança neste panorama, frequentemente, não pode ser controlada. Ainda que algumas vezes ela esteja relacionada a uma atitude ou decisão da empresa, a mesma também pode ocorrer por motivos completamente alheios à LD Celulose ou ao empreendimento (ex. uma má conduta de outra empresa operando localmente pode gerar uma reação negativa da comunidade com relação a todas as empresas locais). A seguir algumas definições que facilitam a compreensão do processo de classificação.

### Quadro 2 - Definições para Análise e Mapeamento de Stakeholders

	NÍVEL DE PODER/INFLUÊNCIA	NÍVEL DE IMPACTO/ INTERESSE
<b>Alto</b>	<p>Stakeholder com <u>poder formal</u> de decisão sobre o empreendimento. Este nível de autoridade, em geral, corresponde aos interesses principalmente de órgãos de governos nas suas diversas esferas (federal, estadual ou municipal), bancos e instituições fiscalizadoras ou licenciadoras.</p> <p><b>OU</b></p> <p>O stakeholder possui <u>alta capacidade</u> de articulação e mobilização e significativa rede de relacionamento com atores em todas as esferas (federal, estadual, municipal e local), como líderes comunitários, políticos, instituições públicas e outros.</p>	<p>O stakeholder estará sujeito à um <u>alto grau de impacto</u> proporcionado pelo empreendimento</p> <p><b>OU</b></p> <p>O stakeholder possui <u>alto interesse</u> no empreendimento. Tais interesses são levados em conta nas suas decisões.</p>

<p><b>Médio</b></p>	<p>Stakeholder com <u>poder informal</u> de mobilização, porém possui articulação direta com outros que possuem poder formal.</p> <p><b>OU</b></p> <p>O stakeholder possui capacidade de articulação e mobilização, rede de relacionamento relevante, com conexões importantes com atores locais.</p>	<p>O stakeholder estará sujeito à algum grau de <u>impacto</u> direto ou indireto que possa ser <u>gerenciado e/ou mitigado</u></p> <p><b>OU</b></p> <p>O interesse do stakeholder em relação ao empreendimento é ainda indefinido. Reconhece algumas relações entre o empreendimento, a localidade e seus próprios interesses. Essas relações podem interferir na sua tomada de decisões em algumas situações, mas não todo o tempo.</p>
<p><b>Baixo</b></p>	<p>Stakeholder que <u>não possui poder</u> institucional direto ou indireto de acionar autoridades e processos formais sobre as operações da empresa.</p> <p><b>OU</b></p> <p>O stakeholder possui <u>pouca capacidade de mobilização</u> e/ou irrelevante rede de relacionamento com atores locais.</p>	<p>O Stakeholder será afetado de forma <u>insignificante</u>.</p> <p><b>OU</b></p> <p>O stakeholder possui baixo interesse em relação ao empreendimento. Desconhece ou <u>reconhece poucas relações entre o empreendimento e a localidade ou com os seus próprios interesses</u>, mas essas relações não afetam sua capacidade de tomar decisões.</p>

Elaboração: Arcadis, 2020

Além da identificação dos níveis acima, se faz necessária a compreensão do posicionamento da parte interessada em relação ao empreendimento. Para isso, foram atribuídos parâmetros para facilitar a análise qualitativa de percepção:

**Quadro 3 - Parâmetros para definição de percepção das partes interessadas em relação ao empreendimento**

POSITIVO	NEUTRO	NEGATIVO
<p>Apresentam um posicionamento positivo frente ao empreendimento. Necessitam receber informações sobre o empreendimento. Necessitam ter acesso a meios para manifestarem-se para a empresa.</p>	<p>Apresentam um posicionamento neutro frente ao empreendimento que não interfere em suas decisões. Necessitam receber informações sobre o empreendimento. Necessitam ter acesso a meios para manifestarem-se para a empresa.</p>	<p>Apresentam um posicionamento potencialmente negativo. Podem ser opositores do empreendimento e influenciar outros stakeholders. Necessitam receber informações sobre o empreendimento. Necessitam ter acesso a meios para manifestarem-se para a empresa. Podem contribuir com sugestões para as medidas de gestão nas questões sob suas esferas de influências.</p>

Elaboração: Arcadis, 2020.

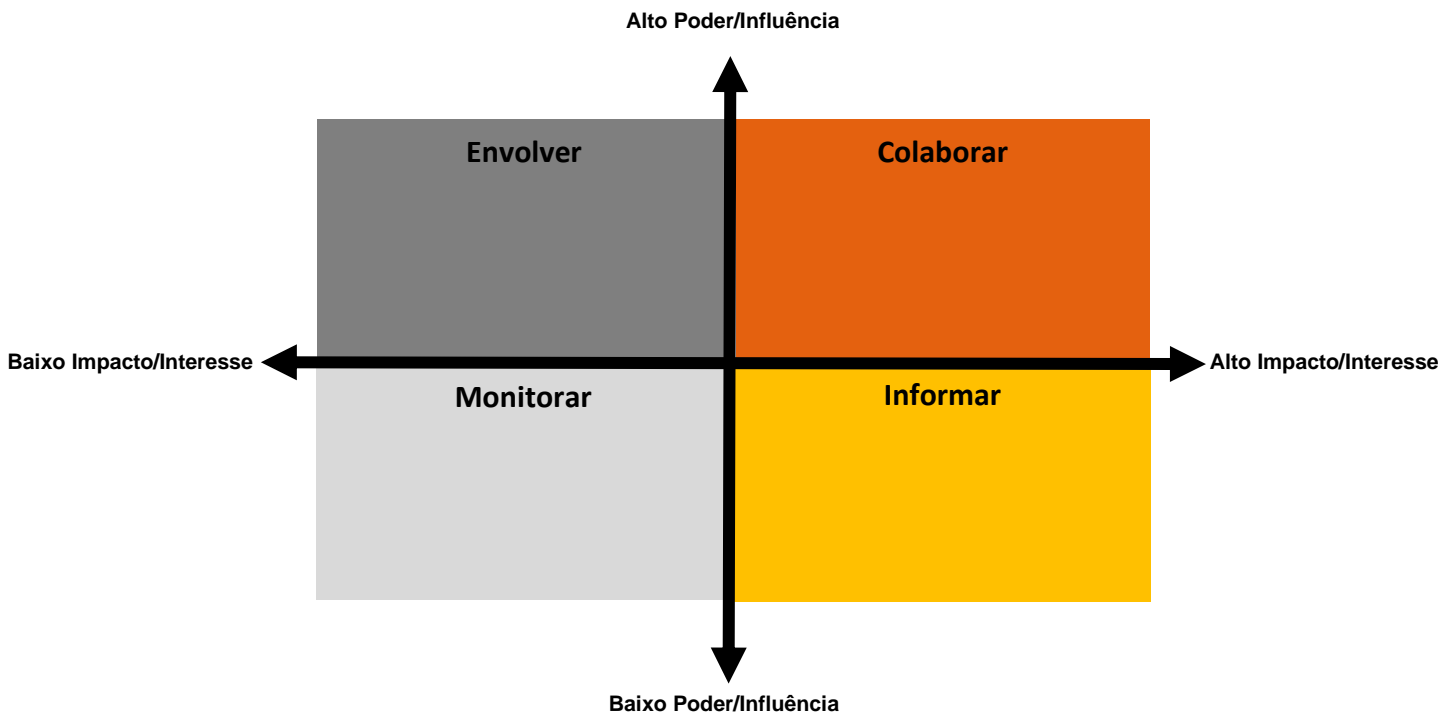
### Etapa 3 – Priorização das Partes Interessadas

A partir do cruzamento das características ou perfis dos *stakeholders* mapeados, a terceira etapa propõe a priorização das partes interessadas com o objetivo de orientar as atividades de engajamento. Essa priorização é resultado dos pesos atribuídos ao posicionamento, interesse/impacto, poder/influência dos mesmos.

Durante essa avaliação, vale destacar que mesmo que alguns *stakeholders* apresentem um nível alto de poder, podem demonstrar pouco interesse no empreendimento ou pela empresa. Com isso, podem ser considerados *stakeholders* de menor importância, já que dificilmente irão empreender uma ação contra ou mesmo a favor do empreendimento. E ainda devido ao grau de desconhecimento sobre a parte técnica, de engenharia e da fase de operação da Fábrica de Celulose Solúvel, a análise de seus posicionamentos foi mais baseada nas potenciais expectativas ou questionamentos da organização/ instituição do que em fatos concretos, e assim deverá variar sensivelmente à medida que o projeto evoluir e as questões sejam esclarecidas.

Com os cruzamentos dos níveis de poder/influência e impacto/interesse será possível categorizar os stakeholders em relação as estratégias de engajamento propostas, conforme matriz apresentada na **Figura 4** e **Quadro 4**.

**Figura 3 - Proposição das Matriz de Stakeholders considerando as estratégias de engajamento**



Quadro 4 - Parâmetros para definição das Estratégias de Engajamento

ESTRATÉGIAS	PODER/INFLUÊNCIA	IMPACTO /INTERESSE	PERCEPÇÃO
<b>Colaborar</b>	Alto	Alto	Positivo/Neutro
	Alto	Médio	Positivo/Neutro
	Alto	Baixo	Positivo/Neutro
<b>Envolver</b>	Médio	Alto	Positivo/Neutro/Negativo
	Médio	Médio	Positivo/Neutro/Negativo
	Baixo	Alto	Positivo/Neutro
<b>Informar</b>	Baixo	Médio	Neutro/Negativo
	Médio	Baixo	Positivo/Neutro/Negativo
<b>Monitorar</b>	Baixo	Baixo	Positivo

Elaboração: Arcadis, 2020.

É importante ressaltar, entretanto, que esta realidade é dinâmica e que os stakeholders podem aumentar ou reduzir seu interesse no tema ou ainda podem ser influenciados negativa ou positivamente, de acordo com as circunstâncias e acontecimentos específicos. A LD Celulose acompanhará tais evoluções e ajustará suas ações de comunicação e engajamento ao longo do período, bem como conduzirá uma série de entrevistas com atores chaves, principalmente poder público, instituições e líderes regionais visando uma melhor análise de posicionamento individual frente ao empreendimento e à empresa.

### 2.5.1. Mapeamento dos Stakeholders

O **ANEXO I**, consolida o Mapeamento dos Stakeholders do Empreendimento realizado até o momento.

Ressalta-se que os dados dos stakeholders foram consentidos pelos mesmos à LD Celulose e estes, só poderão ser divulgados externamente após prévia autorização dos titulares, conforme definido na Lei Nº 13.709/18 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD).

## 3. Diretrizes e Planejamento

### 3.1. Meta

A meta do Plano de Engajamento de Stakeholders é garantir que as relações sejam proveitosas e mutuamente benéficas entre os grupos de interesse e a empresa, estabelecendo e mantendo um envolvimento responsável que resulte na Licença Social para Operar (LSO)<sup>3</sup> do Projeto.

Este plano apresenta: os mecanismos necessários para obter uma associação eficaz com os principais grupos de interesse da LD Celulose, identificando-os e atualizando-os periodicamente na Matriz de Partes Interessadas (veja Anexo).

### 3.2. Objetivos

- Caracterizar continuamente o relacionamento da LD Celulose com cada um de seus principais grupos de interesse para construir um posicionamento socialmente responsável e a boa reputação do Projeto;
- Divulgar efetivamente para todas as partes interessadas (ADA e AID), as ações (ambientais, de saúde, segurança, sociais) que são realizadas pela empresa, de forma transparente, gratuita, culturalmente adequada e acessível;
- Promover e posicionar a LD Celulose junto a públicos-chave como uma empresa que gera benefícios econômicos para a região, cuida e protege o meio ambiente e é socialmente responsável;
- Priorizar os grupos de interesse identificados, de acordo com o nível de poder/influência e impacto/interesse que eles possam ter com relação ao Projeto, atualizando os grupos identificados periodicamente.
- Desenvolver uma estratégia de participação diferenciada, priorizando e dando mais atenção e recursos a comunidades vizinhas mais vulneráveis, assim como subgrupos tradicionalmente excluídos (como mulheres).

### 3.3. Métodos de Comunicação

Em relação aos métodos de Comunicação, a LD Celulose desenvolveu um procedimento padrão (**Procedimento Gerencial: 25\_001**) para a difusão das informações prioritariamente internas à LD Celulose.

Para além do procedimento base (interno), entende-se que a LD Celulose irá implementar a estratégia de comunicação externa ao empreendimento deverá ser elaborada considerando a divulgação dos impactos, riscos e atividades das fases de implantação do empreendimento. Especificamente com relação a esta fase, serão abordados temas-chave como:

- Descrição geral do projeto Mecanismo de Queixa da Comunidade e de Trabalhadores;

---

<sup>3</sup> Licença Social para Operar – Conceito criado por Ian Thompson, consultor canadense na área de sustentabilidade. É uma espécie de aprovação da comunidade em relação às operações de uma determinada empresa, um pacto de legitimidade e credibilidade construído na relação da empresa com suas partes interessadas, e resulta do bom relacionamento da empresa com a comunidade local. Essa relação é intangível, informal e dinâmica. Trata-se de uma ferramenta de gestão baseada no entendimento entre as partes interessadas que permite acompanhar o risco sociopolítico da empresa, bem como desenvolver melhores práticas.

- Riscos, impactos e mitigação (planos socioambientais);
- Início da construção;
- Demanda esperada de contratação local;
- Desenvolvimento de fornecedores locais;
- Resultados do monitoramento da qualidade da água;
- Resultados de monitoramento socioeconômico das áreas de influência; e
- Plano de gestão do tráfego e gestão da segurança patrimonial.
- 

Para isto, deverão elaborados materiais informativos (folders, panfletos, pôsteres e cartazes) em linguagem clara e acessível, com o objetivo de informar as atividades e andamento do projeto. Os materiais terão ampla distribuição e serão mantidos em locais estratégicos em todas as comunidades na área de influência do projeto. Abaixo são apresentadas outras estratégias de comunicação considerando os grupos de engajamento.

	Descrição da ação	Execução (Como fazer?)	Objetivos (O quê?)	Stakeholders (Para quem?)
Estratégia: Informar	Elaborar materiais de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir mensagens chaves;</li> <li>• Definir públicos e tipos de materiais de informação/comunicação (Folder do empreendimento, material institucional, mapas, fotos, vídeos, jornais informativos etc.);</li> <li>• Produzir e planejar distribuição (foco na fase de implantação);</li> <li>• Orientar o discurso em fóruns de discussão e reuniões;</li> <li>• Elaborar briefings e boletins informativo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação de informações sobre o empreendimento (fase de implantação e operação);</li> <li>• Satisfazer o nível de informação dos stakeholders;</li> <li>• Reforço da imagem institucional do empreendimento.</li> </ul>	Todos
	Elaborar <i>releases</i> para imprensa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir instituições de comunicação;</li> <li>• Definir temas;</li> <li>• Acompanhar e divulgar as atividades socioambientais;</li> <li>• Elaborar material de informação;</li> <li>• Atualização de mídia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar informações para a imprensa.</li> </ul>	Equipe de Comunicação LD Celulose
	Gerenciar canais de comunicação direto e permanente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Receber, registrar, analisar, tratar, monitorar e avaliar todos os registros de manifestos;</li> <li>• Analisar indicadores dos canais de comunicação sociais;</li> <li>• Atualizar planilha de controle mensal;</li> <li>• Elaborar atas e relatórios mensais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitorar e gerenciar os canais de comunicação - mecanismo para recebimento e tratamento de queixas, reclamações, dúvidas e sugestões: linha 0800.</li> </ul>	Equipe de Relacionamento Comunitário da LD Celulose

			<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar um mecanismo assertivo de feedback da empresa sobre as sugestões, solicitações e preocupações recebidas, e permitir ou instigar algum tipo de resposta da parte dos stakeholders, criando assim espaços para um diálogo.</li> </ul>	
--	--	--	--	--

	Descrição da ação	Execução (Como fazer?)	Objetivos (O quê?)	Stakeholders (Para quem?)
<b>Estratégia: Envolver</b>	Envolver stakeholders específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mapear e identificar temas e dúvidas para esclarecimentos (forma presencial e virtual);</li> <li>Articular realização das reuniões com stakeholders;</li> <li>Elaborar calendário semestral de eventos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar reuniões para apresentação e discussão do empreendimento, visando conhecer melhor as percepções e os interesses relacionados, especialmente as autoridades, líderes comunitários e representantes institucionais na região;</li> <li>Manter os stakeholders sempre informados sobre as fases do empreendimento e seus impactos positivos e negativos.</li> </ul>	Todos
	Realização de Reuniões e Apresentações Informativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definir fóruns e reuniões a serem realizadas e stakeholders a serem envolvidos;</li> <li>Mapear e identificar temas e dúvidas para esclarecimentos (forma presencial e virtual);</li> <li>Articular realização das reuniões com stakeholders;</li> <li>Elaborar calendário bimestral de eventos;</li> <li>Preparar apresentação, equipes de apresentação/moderação e materiais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar reuniões para apresentação e discussão do empreendimento, visando conhecer melhor as percepções e os interesses relacionados, especialmente as autoridades, líderes comunitários e representantes institucionais na região.</li> <li>Manter os stakeholders sempre informados sobre as fases do empreendimento e seus impactos positivos e negativos.</li> </ul>	Todos

	Descrição da ação	Execução (Como fazer?)	Objetivos (O quê?)	Stakeholders (Para quem?)
<b>Estratégia: Colaborar</b>	Fóruns de Diálogo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definir composição e caráter;</li> <li>Definir calendários e temas conforme as sugestões dos membros do fórum;</li> <li>Elaborar atas e relatórios periódicos.</li> </ul>		Todos categorizados em “Colaborar”
	Articular Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reuniões com cada organização de interesse;</li> <li>Promoção de redes de parcerias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Discutir e planejar parceria.</li> </ul>	Equipe de Comunicação LD Celulose
	Envolver stakeholders específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mapear e identificar temas e dúvidas para esclarecimentos (forma presencial e virtual);</li> <li>Articular realização das reuniões com stakeholders;</li> <li>Elaborar calendário semestral de eventos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar reuniões para apresentação e discussão do empreendimento, visando conhecer melhor as percepções e os interesses relacionados, especialmente as autoridades, líderes comunitários e representantes institucionais na região.</li> <li>Manter os stakeholders sempre informados sobre as fases do empreendimento e seus impactos positivos e negativos.</li> </ul>	Todos

### 3.4. Mecanismo de Queixas

A LD Celulose possui um procedimento geral de comunicação (Procedimento 25\_001 - Comunicação Sistema de Gestão Ambiental e de Saúde e Segurança), no qual são apresentados alguns canais de comunicação que podem ser utilizados pelas partes interessadas:

- Disk LD Celulose (0800) - Contato via telefone ocorrerá em dias úteis de segunda a sexta feira no horário administrativo (08:00 as 17:00h).
- Correspondência (Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha, 177 – 1º Andar / Vila Cruzeiro – SP – CEP: 04726 – 170);
- Comunicação direta na portaria da LD Celulose e na Portaria da Unidade Florestal situada respectivamente na LMG 748, km 21 e na rodovia BR 365, km 574, Indianópolis MG;
- Por correio eletrônico: [office.saopaulo@lenzing.com](mailto:office.saopaulo@lenzing.com) ou [faleconosco@lenzing.com](mailto:faleconosco@lenzing.com).

De acordo com o documento, após o recebimento do contato, os informes são encaminhados para a equipe de Gestão Ambiental, que analisará a necessidade de consulta à outras áreas do empreendimento, antes de retornar com a questão respondida ao interessado.

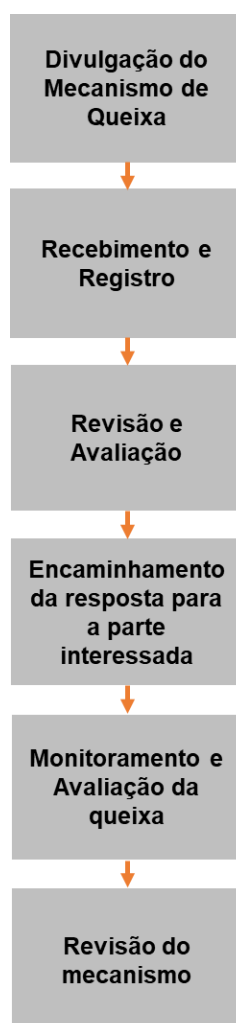
Desde novembro de 2019, a LD Celulose disponibilizou o canal de 0800 nos principais veículos de comunicação da região. Durante os meses de novembro e dezembro, a LD Celulose recebeu 16 demandas das partes interessadas onde: 14 demandas estavam relacionadas à envio de currículos, 1 solicitação para visita na obra pela Câmara de Vereadores de Romaria e 1 solicitação de bolsa de estudos realizada pela Escola Municipal de Indianópolis. Todas as demandas foram respondidas e concluídas pela equipe de Meio Ambiente que é atualmente responsável pelo processo.

Este procedimento poderá ser utilizado nas áreas impactadas pelo empreendimento, porém passará por complementações para que esta ferramenta se adapte às demandas locais. A LD CELULOSE preparará um Procedimento de Reclamações específico para gerenciar reclamações externas das partes interessadas. A LD CELULOSE também terá um Procedimento Interno de Queixas para tratar das queixas dos trabalhadores.

Dessa forma, o novo procedimento será transparente, culturalmente apropriado, prontamente acessível e sem custo ou retaliação à parte que suscitou o problema ou preocupação. As queixas podem ser anônimas ou identificadas, mas independentemente da sua origem, sua resolução deverá ser conduzida da forma mais rápida e objetiva possível.

O processo do mecanismo de queixas, considerará as cinco etapas descritas abaixo:

**Quadro 5 - Cinco etapas do processo de um mecanismo de queixas**



Fonte: IFC Grievence Mechanisms, 2017

### 3.4.1. Gestão de queixas do trabalhador

A LD Celulose gerenciará a implantação deste Plano de Engajamento junto à EPCista e seus subcontratados, cujos trabalhadores serão instruídos a fazer uso dos canais fornecidos pela LD Celulose para manifestação de queixas. A LD Celulose fará encaminhamento das questões às empresas para resolução, assim como as devolutivas aos manifestantes quando da tratativa finalizada.

Sempre que necessário, além dos canais formais já estabelecidos, serão realizados fóruns de diálogo junto aos trabalhadores de obra a fim de possibilitar manifestações não contempladas pelos mecanismos propostos.

### 3.4.2. Gestão de queixas de comunidade

A LD Celulose gerenciará a implantação do mecanismo de queixas da comunidade, cujos todos os stakeholders serão instruídos a fazer uso dos canais fornecidos pela LD Celulose para manifestação de queixas. A equipe de relacionamento comunitário fará encaminhamento das

questões para resolução, assim como as devolutivas aos manifestantes quando da tratativa finalizada.

Sempre que necessário, além dos canais formais já estabelecidos, serão realizados fóruns de diálogo junto stakeholders a fim de possibilitar manifestações não contempladas pelos mecanismos propostos.

### 3.5. Métodos de Consulta

A consulta e o engajamento das partes interessadas devem ser entendidos como um processo contínuo. Essencialmente, a consulta é o meio através do qual um projeto se comunica com as pessoas que povoam sua área de influência. Assim sendo, deve haver sempre algum tipo de consulta durante a vida de um projeto, desde a concepção inicial, implementação, até sua conclusão.

Para que este processo seja realizado com sucesso, é necessário que todas as partes (empreendimento e seus interessados) mantenham um relacionamento transparente, que permita a troca de opiniões, dúvidas, preocupações.

Como forma de acompanhar as percepções das partes interessadas em relação ao empreendimento, são detalhadas abaixo, algumas metodologias que podem ser adotadas ao longo da implantação deste Plano de Engajamento de Partes Interessadas, tendo sido algumas delas já indicadas nos itens 3.3 e 3.7:

- **Fóruns de Diálogo:** Criação e fortalecimento de um canal de comunicação e relacionamento, através de um fórum – instância de discussão própria sobre o empreendimento, com representantes regionais (reuniões periódicas para possibilidade de formação de grupos temáticos participativos para elaboração e discussão de proposta a serem encaminhadas ao empreendedor, antes e durante todo o processo de licenciamento do empreendimento, além de informar e esclarecer as dúvidas e temas chaves).
- **Ouvidoria Móvel:** iniciativa de relações comunitárias em pequenos municípios área de influência, por meio da proposição de agenda para atendimento em espaços públicos de relevância (prefeitura, secretarias, escolas, Centro de Referência de Assistência Social, etc).
- **Redes sociais:** Criação e manutenção de mídias sociais (Facebook, Twitter, etc), para disseminação de informações (incluindo temas de interesse, como monitoramento da qualidade da água) e recebimento de contribuições das partes interessadas.
- **Centro de visitantes e programa de visitação:** cria o de infraestrutura para recebimento de visitas guiadas e disseminação de informações referentes à produção de celulose solúvel e atividades/instalações associadas.
- **Eventos de Discussão Técnica:** Promover em conjunto com organizações que tenham credibilidade da região, eventos de discussão técnica sobre temas chave. Convidar especialistas que possam contribuir com as resoluções de queixas das partes interessadas em relação aos impactos e riscos socioambientais.
- **Eventos de Monitoramento Participativo:**

- **Comitê de Monitoramento Socioeconômico:** Com o objetivo de prevenir e mitigar possíveis impactos socioeconômicos associados ao projeto, a LD Celulose, no âmbito do Programa de Monitoramento Socioeconômico de áreas de influência, promove um discussões para as quais são convidados atores-chaves, tais como prefeitos, autoridades municipais, autoridades de saúde e educação, de gestão de recursos hídricos (se aplicável) e segurança pública, representantes da sociedade civil para: definição e monitoramento de indicadores e proposição de soluções conjuntas para mitigação de impactos negativos e potencialização de impactos positivos.
- **Reuniões do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Araguari:** promoção de agenda com o Comitê de Bacia, ampliando o convite de participação para stakeholders diretamente afetados (usuários da água, piscicultores, e demais interessados), a fim de divulgar os resultados do monitoramento da qualidade da água em busca de sua validação junto a este público.  
Como ferramenta para criar confiança com as partes interessadas e autoridades relacionadas ao uso da água do rio Araguari, a LD CELULOSE promoverá a implementação de um processo de monitoramento conjunto que inclua: (i) sessões regulares de treinamento para as partes interessadas que participarão; (ii) apresentação consulta do desenho e protocolos de monitoramento; (iii) participação de observadores independentes; e (iv) apresentação dos resultados do monitoramento trimestralmente aos membros do programa conjunto de monitoramento.
- **Pesquisas de Percepção:** Promoção de campanhas exploratórias de percepção dos stakeholders em relação ao empreendimento. Essa atividade poderá ser realizada de duas formas: **a)** Para stakeholders-chaves: realização de pesquisa de percepção (*face to face*), onde o entrevistador além de coletar as respostas do formulário semiestruturado, poderá analisar como esses entrevistado se comporta aos questionamentos e mapear questões importantes que não foram acrescentadas ao questionário. **b)** Para todos as partes interessadas: anualmente, o empreendimento promoverá uma campanha de consulta digital com perguntas de múltipla escolha e de fácil compreensão para entendimento da satisfação do todo em relação ao empreendimento.

Semestralmente, serão elaborados relatórios ou diagnósticos que apresentem os indicadores das atividades de consulta, evidenciando as alterações das percepções dos stakeholders em relação ao empreendimento.

### 3.6. Identificação de Grupos Vulneráveis ou Desfavorecidos

As partes interessadas vulneráveis ou marginalizadas são definidas como grupos ou indivíduos afetados na área de influência do Projeto que podem sofrer impactos adversos mais severamente do que outras partes interessadas com base em seu status de desvantagem ou vulnerabilidade. Essa vulnerabilidade pode ser evidente devido a fatores como: etnia, gênero, idioma, religião, opinião política ou outro status. Uma série de fatores adicionais precisa ser levados em consideração para determinar o status de vulnerabilidade, incluindo cultura, doença, deficiência física ou mental, falta de alfabetização, pobreza ou outras desvantagens econômicas e (excesso) dependência dos serviços do ecossistema para subsistência ou sustento. Grupos e indivíduos afetados podem pertencer a mais de um grupo social vulnerável.

As partes interessadas vulneráveis exigem uma abordagem aberta e inclusiva do engajamento, que lhes ofereça oportunidades adequadas para participar e expressar suas preocupações. Algumas partes interessadas vulneráveis precisarão de atenção especial neste Plano de Engajamento devido aos fatores que definem sua vulnerabilidade. Consequentemente, medidas diferenciadas podem ser aplicadas para garantir a participação efetiva e obter feedback das partes interessadas vulneráveis.

A LD Celulose, através de sua equipe de relacionamento comunitário, deverá identificar os indivíduos e grupos que podem ser afetados de maneira diferenciada ou desproporcional pelas operações devido ao seu status de vulnerabilidade e considerará medidas de engajamento específicas e proativas para esses grupos.

A LD Celulose implementará algumas ações para reduzir o risco em grupos já identificados pelo Estudo de Impacto Ambiental como potencialmente vulnerável:

- **Usuários do Rio Araguari:** as partes interessadas que dependem do beneficiamento do Rio Araguari (Atividades Econômicas e de Abastecimento de Água), preocupam-se com os descartes subaquáticos dos efluentes da fábrica, que podem diminuir a qualidade da água. Ações: Divulgação Transparente e Assertiva sobre o sistema de descarte subaquático; Divulgação de informativos que apresentem de forma clara os resultados do monitoramento da qualidade de água para os interessados, conforme explicado na seção 2.3.
- **Mulheres adultas:** as mulheres locais tradicionalmente têm apenas acesso restrito aos recursos devido a fatores culturais. Eles geralmente recebem apenas um baixo nível de representação nos processos de tomada de decisão da comunidade e podem sofrer abuso de cônjuge. Ações: Ampliação da divulgação de eventos realizados no empreendimento para as mulheres moradoras das comunidades mapeadas; monitoramento da participação de mulheres nos eventos realizados; proposição de uma agenda específica para engajar esse grupo.
- **Influxo não controlado:** Pessoas vulneráveis desempregadas, com ou sem famílias, principalmente jovens e adultos, que já estão em desvantagem podem ser atraídos com a expectativa de emprego com a obra do empreendimento. Ações: Interfaces com as Secretárias de Trabalho e Empregos dos municípios impactados, para a divulgação de vagas de emprego abertas para a obra; Priorização de profissionais residentes nos municípios impactados; Relacionamento com a Secretária de Assistência Social dos municípios impactados, para realização do acompanhamento a esses profissionais atraídos pela obra.
- **Profissionais do Comércio Sexual/Prostituição Infantil:** não identificados atualmente na área de influência do projeto, mas podem migrar ou ser traficados para a área assim que as obras começarem. Estes profissionais do sexo podem não ter acesso a formas de proteção (por exemplo, acesso às autoridades, saúde e/ou serviços de educação infantil) e geralmente estão sujeitos a discriminação e assédio. Ações: Interfaces com as Secretárias de Saúde e Assistência Social para identificação e acompanhamento desse grupo.

Ao longo da implantação do empreendimento, a LD Celulose, continuará monitorando os potenciais grupos de vulnerabilidade. No emprego das estratégias de comunicação e

relacionamento, a LD Celulose garante a adequação de meios, mensagens e mecanismos às necessidades específicas que estes grupos apresentam.

### 3.7. Monitoramento e Apresentação de Relatórios

São pertinentes ao monitoramento do engajamento das partes interessadas as atividades de se aplicam a todos os conjuntos de partes interessadas e que retroalimentam o Plano, sejam na atualização da classificação das partes por meio da atualização de suas percepções ou pela adoção de melhorias identificadas na avaliação periódica das estratégias de comunicação.

	Descrição da ação	Execução (Como fazer?)	Objetivos (O quê?)
<b>Estratégia: Monitorar</b>	Realizar Clipping	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar meios de comunicação;</li> <li>• Acompanhar publicações e programas de empresas, instituições e governos da região;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar discussão na mídia e orientar a atuação à fim de minimizar riscos de interferências externas;</li> <li>• Identificar posicionamentos (opositores) e questionamentos.</li> </ul>
	Realizar pesquisa de percepção e posicionamento dos stakeholders sobre o empreendimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir abordagem, abrangência e periodicidade;</li> <li>• Elaborar e validar questionários semiestruturados;</li> <li>• Planejar e agendar as reuniões;</li> <li>• Realizar pesquisa e relatório;</li> <li>• Analisar e adequar ações do plano a partir dos resultados obtidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantar a percepção das autoridades locais (poder público), comunidades e instituições locais com relação as expectativas do empreendimento e seus impactos e nível de informação existente;</li> <li>• Acompanhar a evolução do posicionamento, percepção e atuação dos stakeholders; Orientar ações de comunicação e relacionamento.</li> </ul>
	Realizar avaliação periódica no Plano de Engajamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistematizar e avaliar as informações coletadas;</li> <li>• Avaliar as ações e propor adequações e melhorias conforme o levantamento e identificação das percepções dos stakeholders;</li> <li>• Realizar atualização do Plano de Engajamento de Partes Interessadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rever o processo para propor adequações e melhorias; realizar a atualização do Plano a cada 3 meses até o início da operação posteriormente, poderá ser analisado semestralmente.</li> </ul>

Uma forma de ajudar a atender às preocupações dos interessados e promover transparência é incluir a participação de interessados no monitoramento do Plano. Para isso, poderão ser realizadas atividades periódicas com as partes interessadas, com o objetivo de identificar as possíveis falhas do plano, proporcionando assim, a melhoria contínua das atividades.

Essa participação e o fluxo de informações gerado com esse processo, podem incentivar interessados locais a assumirem maior responsabilidade pelo seu meio ambiente e bem-estar

com relação ao projeto, e a se sentirem empoderados para fazer algo prático para solucionar problemas que afetam sua vida. O monitoramento participativo também tende a fortalecer as relações entre o projeto e seus interessados.

Além do monitoramento participativo, os relatórios de monitoramento das atividades, deverão ter ampla e divulgação para as partes interessadas, para isso, sempre que houver a divulgação de um relatório, todos os envolvidos deverão ser informados e orientados sobre o acesso aos documentos.

### 3.8. Cronograma, Recursos e Responsabilidade

Para a implementação adequada do Plano de Engajamento de Partes Interessadas, a LD Celulose deve ter recursos humanos e materiais suficientes. Para a implementação deste plano, a LD Celulose designará pessoal interno específico, incluindo um gerente social com linha de relatórios para a alta gerência; da mesma forma, uma equipe social com capacidade e conhecimento suficientes para executar este e todos os planos sociais e abordar todas as medidas de mitigação social. A equipe deve participar da execução das atividades, sendo profissionais com capacidade de avaliar situações e informações necessárias para mitigar riscos sociais e a habilidade de prevenir, alertar e resolver conflitos potenciais. Também LD Celulose irá estipular orçamento para as ações de comunicação (rádio, eventos, carros de som) e produção de materiais impressos.

O Cronograma de implementação deve estar alinhados aos Programas de Educação Ambiental, Comunicação Social e Monitoramento Socioeconômico da Área de Interferência Direta, de forma a otimizar recursos durante a fase de instalação. De acordo com o mapeamento de identificação de stakeholders, a LD Celulose desenvolverá um cronograma indicando datas e locais em que várias atividades de participação dos interessados, incluindo consulta e divulgação, deverão ocorrer

Já para a operação do empreendimento, será necessário reavaliar as demandas geradas pelas partes interessadas no sentido de estimar a dedicação necessária da empresa para atendê-las.

A responsabilidade pelo planejamento, implementação, monitoramento e direção do Plano será da equipe de Responsabilidade Social da LD Celulose, com colaboração e apoio contínuos de outras equipes-chave, como a de Recursos Humanos (RH), Ambiental, Saúde e Segurança, Comunicações e outras, conforme necessário.

Também é responsabilidade deste time:

- Realizar a avaliação periódica do Plano;
- Monitorar as atividades/ações e avaliar os resultados;
- Acompanhamento de alterações de percepções e classificações das partes interessadas na planilha de monitoramento de stakeholders.

### 3.9. Indicadores de desempenho

Na busca pela melhoria contínua, a LD Celulose faz uso dos indicadores de desempenho abaixo listados para monitoramento e avaliação deste Plano e seus componentes:

- Número de partes interessadas engajadas por trimestre;
- Número de reclamações ou queixas apresentadas por partes interessadas externas por trimestre;
- Número médio de dias para resolução de reclamações ou queixas por trimestre;
- Percentual de reclamações ou queixas resolvidas por trimestre;
- Porcentagem de membros da comunidade pesquisados que relatam que o Mecanismo de Queixa é acessível (a partir da pesquisa de percepção anual);
- Porcentagem de membros da comunidade pesquisados que relatam satisfação com a devolutiva obtida (a partir da pesquisa de percepção anual);
- Porcentagem de membros da comunidade pesquisada que relatam boa comunicação com o projeto (a partir da pesquisa de percepção anual);
- Número de participantes em reuniões da comunidade por trimestre; e
- Número de eventos de monitoramento participativo por trimestre.

### 3.10. Procedimentos e Programas com interface ao Plano de Engajamento de Stakeholders

Todos os planos, programas e procedimentos abaixo listados possuem estratégias de comunicação e relacionamento (meios de consulta, divulgação de informações, mecanismos de queixa, monitoramento participativo, etc) adequadas a seus públicos alvo e propósitos, tendo como referência as diretrizes contidas neste Plano de Engajamento e o compromisso de conformidade com os Padrões de Desempenho do IFC:

- Código de conduta LD CELULOSE;
- Procedimento Gerencial: 25\_001 - Comunicação Sistema de Gestão Ambiental e de Saúde e Segurança;
- Programa de Educação Ambiental;
- Programa de Comunicação Social;
- Programa de Monitoramento Socioeconômico das áreas de influência;
- Procedimento de Gestão do Mecanismo de Queixas da comunidade;
- Procedimento de Gestão do Mecanismo de Queixas do trabalhador (diretos, contratados, subcontratados e cadeia de suprimentos);
- Plano de Mobilização (incluído estratégia e procedimento de contratação local, gestão do influxo de mão de obra não local e promoção do emprego feminino);
- Framework de Aquisição e Arrendamento de Terras;
- Planos e relatórios de aquisição de terras;
- Plano de Desenvolvimento de Fornecedores Locais;
- Programa Participativo de Monitoramento (efluentes / qualidade da água);
- Procedimento de Gerenciamento de EPCistas; e
- Plano de Gestão da Segurança no Tráfego.

## 5. Referências Bibliográficas

**Corporação Financeira Internacional (IFC).** Performance Standards on Social and Environmental Sustainability. 2006. [www.ifc.org/enviro](http://www.ifc.org/enviro)

\_\_\_\_\_. Stakeholder Engagement: A Good Practice Handbook for Companies Doing Business in Emerging Markets, 2007.

\_\_\_\_\_. A Good Practice Note Addressing Grievances from Project-Affected Communities (Guidance for Projects and Companies on Designing Grievance Mechanisms), 2009.

<<https://www.accountabilitycounsel.org/wpcontent/uploads/2017/07/IFCGrievanceMechanisms.pdf>>

**POYRY.** Estudo de Impacto Ambiental – Fábrica de Celulose Solúvel em Indianópolis e Araguari – MG, 2018.

\_\_\_\_\_. Diagnóstico SocioParticipativo, 2019.

# ANEXO I - Mapeamento dos Stakeholders do Empreendimento

**Arcadis Brasil**

Rua Líbero Badaró, 377 – 15º andar

São Paulo, SP – Brasil – 01009-906

T: +55 (11) 3117.3171

E: contato@arcadis.com

[arcadis.com](http://arcadis.com)